

Destaques

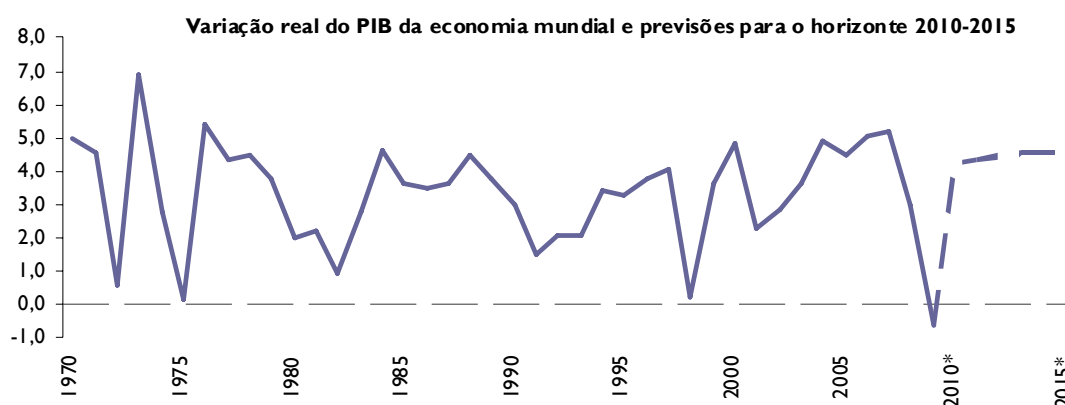
30/04	Mercado de Trabalho	INE divulgou informação relativa à Entrada dos Jovens no Mercado de Trabalho – 2009
29/04	Economia	INE divulgou Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – Abril 2010
27/04	Desenvolvimento Regional	INE divulgou Índice Sintético de Desenvolvimento Regional – 2007
22/04	Contas Públicas	Eurostat divulgou Saldos Orçamentais dos Estados-Membros da UE27 – 2009
19/04	Economia	BCE divulgou Relatório Anual – 2009
16/04	Economia	FMI divulgou World Economic Outlook – Abril 2010
15/04	Turismo	DREM divulgou Estatísticas do Turismo da RAM – Dezembro 2009
01/04	Multitemas	INE divulgou A Península Ibérica em Números – 2009

World Economic Outlook

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou recentemente o **Economic Outlook** de Abril de 2010, onde procede à análise da evolução recente da actividade económica e revê as projecções de evolução tecidas nas edições anteriores, em virtude das alterações de enquadramento.

O desempenho económico evidenciado nos últimos meses que antecederam a presente edição do FMI materializa-se numa recuperação global acima das expectativas, embora de forma díspar. Fundamentalmente, as intervenções públicas dirigidas à restauração da confiança nos sistemas financeiros e ao apoio da procura manifestaram-se determinantes para impulsionar a economia mundial, que deverá evoluir 4,2% em 2010 e 4,3% no ano seguinte. As actuais previsões concretizam, face à edição de Janeiro, uma revisão em alta do desempenho económico **mundial** para 2010 em 0,3 pontos percentuais (p.p.), mantendo-se as expectativas para 2011. As projecções para os quatro anos seguintes antecipam a

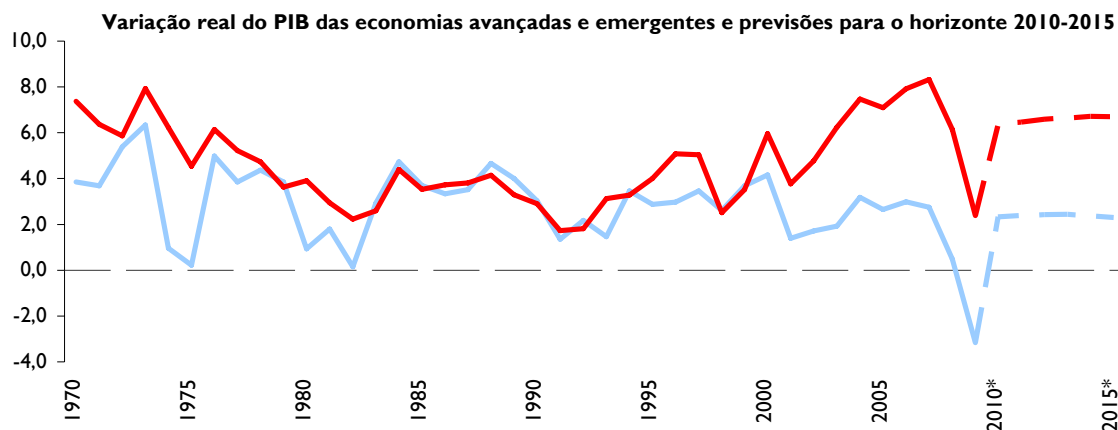
estabilização do ritmo de crescimento da actividade em torno do esperado para 2010 e 2011, pelo que o retorno aos níveis de desempenho económico evidenciados no período pré-crise não deverá ocorrer no curto prazo, conforme indica o gráfico seguinte.



* Valores previstos

Fonte: FMI – World Economic Outlook

A trajetória ascendente do produto deverá ser suportada pela robustez económica das **economias emergentes**, cujas projecções apontam para um crescimento de 6,3% em 2010 e de 6,5% em 2011. As economias emergentes da Ásia deverão constituir, neste particular, a principal força motriz do desempenho económico dos mercados emergentes no horizonte 2011, conforme atestam as expectativas de variação do produto em 8,7% para os dois anos em análise. Por seu turno, as **economias avançadas** deverão prosseguir com uma recuperação pouco significativa do produto, que não deverá ultrapassar os 2,3% e os 2,4% em 2010 e 2011, respectivamente. O gráfico dispõe a perspectiva cronológica dos últimos 40 anos no que à variação do PIB destas economias diz respeito, assim como as respectivas previsões de performance económica no período 2010-2015.

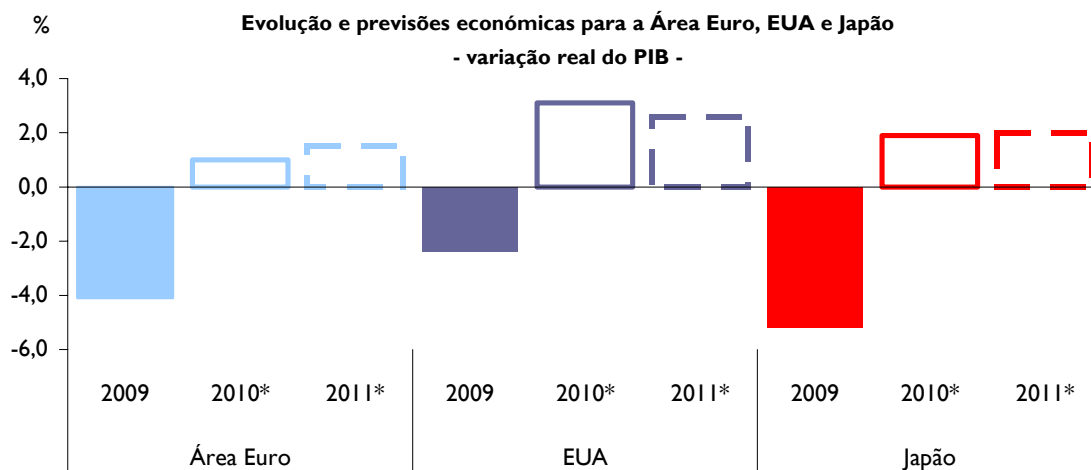


* Valores previstos

Fonte: FMI – World Economic Outlook

No que concerne às três principais economias mundiais, é convicção do FMI que a recuperação dos Estados Unidos da América (3,1% em 2010 e 2,6% em 2011) se manifeste de forma mais intensa que na Área Euro (1,0% e 1,5% em 2010 e 2011, respectivamente) e no Japão (o produto não deverá ultrapassar os 1,9% em 2010 e os 2,0% no ano seguinte), não obstante a economia norte-americana ter sido o epicentro da crise global, enfrentando, nessa condição, sérios problemas no domínio da “reconstrução” da poupança privada. Os factores explicativos das actuais expectativas reflectem as diferentes realidades dos três blocos económicos referidos em domínios fundamentais, designadamente nas áreas da fiscalidade e da necessidade de financiamento do tecido empresarial, assim como na celeridade da implementação efectiva de políticas de combate à crise financeira.

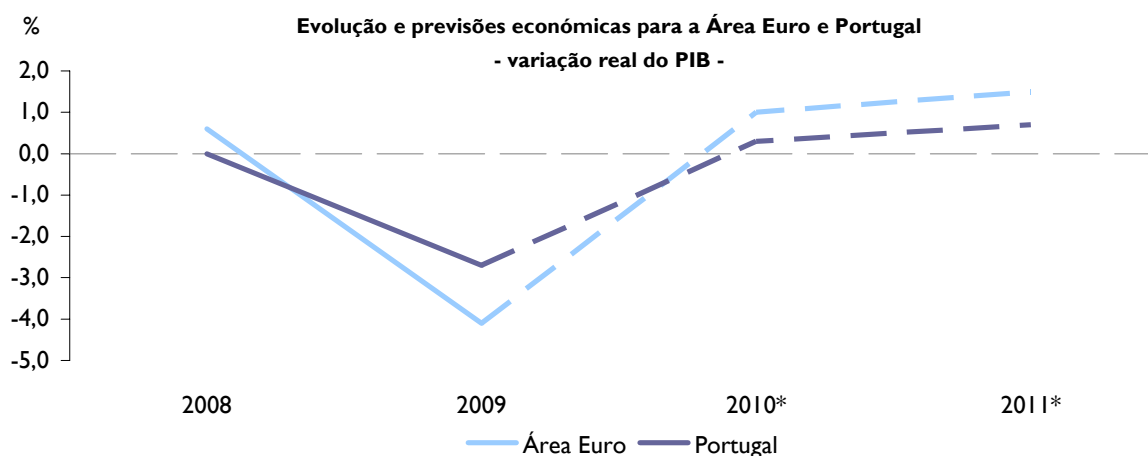
Com efeito, nos EUA os estímulos fiscais foram mais intensos. A dependência do sector empresarial não financeiro relativamente ao crédito bancário ocorre numa escala manifestamente mais reduzida no mercado americano do que nos mercados nipónico e europeu, com óbvias implicações na capacidade de reequilíbrio e recuperação dos níveis de produtividade. Ao referido acresce ainda a maior rapidez de reacção da autoridade monetária dos EUA na implementação de políticas de combate à crise face às congéneres europeia e japonesa. O gráfico evidencia a amplitude dos impactos da crise global nestes três blocos em 2009 e as expectativas de recuperação para os dois anos seguintes.



* Valores previstos

Fonte: FMI – World Economic Outlook

No que concerne a **Portugal**, à quebra no produto evidenciado em 2009 (-2,7%) deverá suceder uma recuperação económica, ainda que ténue, tanto em 2010 (0,3%) como em 2011 (0,7%). Apesar da quebra registada em 2009 não ter sido tão acentuada como na média da Área Euro – relembre-se, atingiu os 4,1% – os sinais do mercado apontam para um acréscimo da actividade nacional manifestamente abaixo da projecção para a média da Área Euro, o que, a se concretizar, resultará novamente no acentuar das divergências de Portugal face ao grupo dos países da Moeda Única. O gráfico seguinte compara a evolução do PIB em 2008 e 2009 em Portugal e na Área Euro e as respectivas perspectivas de evolução económica para 2010 e 2011.



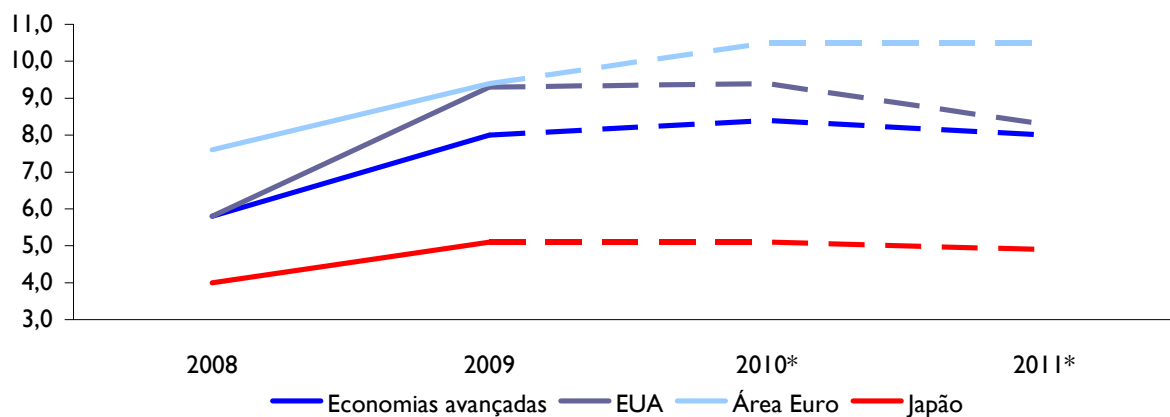
* Valores previstos

Fonte: FMI – World Economic Outlook

O actual cenário de projecção apresenta contudo um elevado grau de incerteza, dados os riscos no sentido descendente da actividade, nomeadamente os relacionados com os fortes desequilíbrios das contas públicas em vários países, cujas implicações incidem em especial na falta de capacidade de manobra para implementar políticas de apoio à recuperação, tornando as respectivas economias particularmente expostas a novos choques. Adicionalmente, e num horizonte mais curto, são referidas as preocupações com a liquidez e solvabilidade da Grécia e a possibilidade de despoletar uma forte crise no domínio das contas públicas, com perversos efeitos de contágio.

A evolução e expectativas relativas à dinâmica do mercado de trabalho – concretamente aferidas pela evolução da taxa de desemprego – permitem perceber, por um lado, o impacto da crise na economia real e, por outro, o hiato decorrente entre a recuperação da actividade – materializada no crescimento do PIB – e o restabelecimento da economia real – cristalizado na diminuição do desemprego. De acordo com a presente edição do *Economic Outlook*, revela um aumento significativo da taxa de desemprego em 2009 nas economias avançadas e projecta um agravamento do indicador no decurso de 2010, sucedendo-se uma recuperação ligeira do emprego em 2011. Com efeito, a taxa de desemprego passou de 5,8% em 2008 para 8% em 2009 no conjunto das economias avançadas. As previsões do FMI para 2010, no que à taxa de desemprego diz respeito, apontam para um agravamento de 0,4 p.p. na taxa de desemprego destas economias, projectando-se que em 2011 o indicador regresse aos níveis evidenciados em 2009. Na Área Euro, por seu turno, as projecções da taxa de desemprego para 2010 antecipam um agravamento do indicador em 1,1 p.p. face a 2009 (9,4%) e a manutenção nos 10,5% no ano seguinte. Já os EUA deverão registar uma subida menos acentuada em 2010 (0,1 p.p. face ao registado em 2009), sendo expectável uma quebra de 1,1 p.p. na taxa de desemprego no ano seguinte, altura em que o indicador não deverá ultrapassar os 8,3%. No Japão, o indicador não ganhou proporções significativas, tendo passado dos 4% em 2008 para os 5,1% em 2009. As previsões apontam para a manutenção dos 5,1% em 2010 e para uma ligeira quebra em 2011 (-0,2 p.p.). O gráfico seguinte expõe as dinâmicas da taxa de desemprego evidenciadas em 2008 e 2009 nas economias avançadas, nos EUA, na Área Euro e no Japão e revela as previsões para os dois anos seguintes.

Taxa de desemprego registada em 2008 e 2009 e expectativas de evolução para o horizonte 2011 - Economias avançadas, EUA, Área Euro e Japão -



* Valores previstos

Fonte: FMI – World Economic Outlook

Em **Portugal** a taxa de desemprego registou, em 2009, uma subida de 1,9 p.p. face ao observado no ano anterior (7,6%). As previsões do FMI antecipam um novo agravamento do indicador em 2010, que deverá crescer 1,5 p.p., sendo, em 2011 é esperada uma quebra de 0,7 p.p.

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/planeamento>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: FMI – World Economic Outlook